

InfoCarne

Informativo Sinduscarne: Notícias do setor da carne

Edição 178



SINDUSCARNE

FIEMG

A FORÇA DA INDÚSTRIA DA CARNE MINEIRA



Nesta Edição

Destaque Brasil antecipa meta de reduzir emissão de CO2 com a agropecuária sustentável

Mercado Cotações

CNA recorre de decisão que mantém multas do tabelamento do frete

Mapa ganha novo nome: Ministério dos Alimentos e Desenvolvimento Rural

Exportação de animais vivos cresce 80% e chega a 750 mil cabeças

Eventos PALESTRA: PLANEJANDO METAS E OBJETIVOS PARA 2019

Destaque

Brasil antecipa meta de reduzir emissão de CO2 com a agropecuária sustentável

O Brasil mitigou entre 100,21 e 154,38 milhões de Mg CO2 equivalente (equivalência de dióxido de carbono), no período de 2010 a 2018, alcançado de 68% a 105% da meta de mitigação estabelecida nacionalmente no plano setorial da Agricultura (Plano ABC) junto à Convenção-Quadro da Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês). Estes dados estão sendo apresentados na 24ª Conferência das Partes (COP 24), que está ocorrendo em Katowice, na Polônia, até o próximo dia 14.

“O Brasil possui uma das melhores legislações ambientais do mundo. Os números que estamos apresentando comprovam que já alcançamos praticamente todos os compromissos assumidos pelo país na 15ª Conferência das Partes (COP15), ocorrida em Copenhague, e que devem ser cumpridos até 2020. Os dados demonstram que a agricultura brasileira é sustentável e o mundo precisa reconhecer isso”, afirmou o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Blairo Maggi.

O diretor de Departamento das Cadeias Produtivas e da Produção Sustentável (DEPROS) do Mapa, Pedro Neto, explica que as estimativas de adoção das tecnologias do Plano ABC não se restringem apenas às



áreas financiadas por esse plano, mas também a outras fontes como no caso da Recuperação de Pastagens (RDP).

Também são mensurados dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do MapBiomas, por meio do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG). Isto explica a variação das estimativas de mitigação.

O diretor lembra que foi fundamental para avaliar os resultados de mitigação a criação da Plataforma ABC, instalada na Embrapa Meio Ambiente. O objetivo da plataforma é articular as ações multiinstitucionais de monitoramento da redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) dos setores da agropecuária brasileira, sobretudo as executadas pelo Plano ABC.

“Pegando a RDP como exemplo, os dados do Banco Central sobre adoção de crédito para uso dessa tecnologia, no período de 2013 a 2018, somados a dados projetados pela Coordenação de Agropecuária Conservacionista, Floresta Plantada e Mudança Climática (CAFMC) do Mapa, indicam expansão de 4,46 milhões de hectares (ha) de RPD no País. Já os dados do SEEG, que usam taxa de lotação de animais para determinar a condição da pastagem, apontam para uma área de expansão bem maior, na ordem de 10,44 milhões de ha no período”, demonstrou o coordenador da CAFMC, Elvison Ramos.

Sobre o ABC, o coordenador observa que, além de ser sustentável, o plano gera mais renda e produtividade. Isso justifica investimentos feitos, muitas vezes, com recursos próprios dos produtores rurais. Em financiamentos, desde janeiro de 2013 até o mês passado, foram realizados mais de 34 mil contratos, ultrapassando R\$ 17 bilhões e agregando mais de 9,1 milhões de hectares com as práticas conservacionistas. Essa área equivale a quase 13 milhões campos de futebol.

O Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura, Plano ABC promove a adoção de tecnologias sustentáveis e conservadoras dos recursos naturais como a RDP, a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), Sistema Plantio Direto (SPD), Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN), Florestas Plantadas (FP) e Tratamento de Dejetos Animais (TDA). Atualmente estas tecnologias são adotadas por 52% dos municípios brasileiros, num total 2.885.

A ILPF alcançou uma expansão de área, no período de 2010 e 2016, de 5,83 milhões de ha, o que representa 146% da meta firmada no Plano ABC para essa tecnologia, prevista em quatro milhões de ha. Esta expansão de área permitiu mitigar 36,40 milhões Mg CO₂

equivalente, representando 182% da meta de mitigação, firmada em 22 milhões Mg CO₂ equivalente. No Sistema Plantio Direto, a meta de ampliar a área em 8 milhões de ha foi superada em 1,97 milhão de ha, alcançando o total de 9,97 milhões de ha, também entre os anos de 2010 a 2016. Esse número corresponde ao atingimento de 18,25 milhões de Mg CO₂ equivalente, representando 101 % da meta.

A Fixação Biológica de Nitrogênio passou a ser utilizada por mais 9,97 milhões de ha, atingindo 181% da meta estimada, no período de 2010 a 2016. Com esse incremento de área foi possível mitigar 18,25 milhões de Mg CO₂ equivalente, representando 182% da meta. No período de 2013 a 2018 foram tratados 4,51 milhões de m³ de dejetos animais, que representam 103% da meta de TDA. Com isso, foi possível mitigar 7,08 milhões de Mg CO₂ equivalente.

Já a incorporação de mais 1,10 milhão de ha de Florestas Plantadas entre 2010 e 2018, 37% da meta em área, permitiu mitigar 15,57 milhões Mg CO₂ equivalente, sendo considerada nesse cálculo a biomassa produzidas por essa cultura, o que correspondeu a 173% do objetivo proposto.

O diretor-executivo de Inovação e Tecnologia da Embrapa, Cleber Soares, que integra a comitiva do Mapa na 24^a COP, diz que nas últimas cinco décadas, o setor agropecuário brasileiro aumentou sua produtividade em 380%, permitindo a transição de um país vulnerável e importador de alimentos para um dos maiores fornecedores de alimentos do mundo. “Os resultados deste investimento, em conjunto com políticas públicas e assistência técnica, permitiram aumentar a produtividade, otimizando o uso de áreas já abertas e a recuperação de áreas de pastagem. Com isso foi possível fortalecer a sustentabilidade da produção agrícola brasileira em todo território nacional”, conclui o diretor.

Fonte: Ministério da Agricultura

Mercado

Cotações

BOI GORDO							
MERCADO FÍSICO - 13/12/2018 - Preços livres de Funeral							
BOI GORDO	R\$/@		US\$/@		% US\$ A Prazo		
	À Vista	30 D	30 D	# Base1	7 D	30 D	Ano
MG Triângulo	146,0	148,0	38,2	-1,99 %	1,9	1,8	-12,6
MG Belo Horizonte	148,5	150,5	38,9	-0,33 %	1,9	2,1	-12,3
MG Norte	148,0	149,5	38,6	-0,99 %	2,3	2,1	-14,6
MG Sul	143,0	145,0	37,5	-3,97 %	2,0	-1,0	-11,9

Fonte: Scot Consultoria - Acesso em 14/12/18

FRANGO	
Frango Abatido Resfriado - KG / atacado	4,60
Frango Vivo -KG / Posto Granja - Média do Mercado – Frangos	2,80

Fonte: AVIMIG - Acesso em 14/12/18

SUÍNOS	
Média	4
06/12/2018	R\$4,00

Fonte: ASEMIG - Acesso: 14/12/18

CNA recorre de decisão que mantém multas do tabelamento do frete



A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) recorreu nesta quinta (13) da decisão do Ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), que revogou ontem (12) a suspensão da aplicação de multas pelo eventual descumprimento da tabela de preços mínimos de frete do governo.

Relator das ações contrárias ao tabelamento que aguardam julgamento no Plenário da Suprema Cor-

te, Fux acatou na semana passada o pedido da CNA e suspendeu a aplicação das penalidades impostas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), de até R\$ 10,5 mil, para quem descumprisse o tabelamento.

No entanto, o próprio ministro, após analisar um pedido da Advocacia-Geral da União (AGU), voltou atrás e anulou a decisão tomada há uma semana.

A CNA é contra o tabelamento do frete por considerar que a medida é inconstitucional e fere o princípio da livre concorrência, além de causar insegurança jurídica ao setor agropecuário. A entidade protocolou uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) para pedir o fim da medida.

O julgamento do caso pelos ministros do STF ainda não tem data definida.

Fonte: BeefPoint

Mapa ganha novo nome: Ministério dos Alimentos e Desenvolvimento Rural

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) vai trocar de nome. Passará a se chamar Ministério dos Alimentos e do Desenvolvimento Rural. A mudança entrará em vigor a partir do próximo ano, já no governo do presidente eleito, Jair Bolsonaro.

A escolha do novo nome passou por avaliação da equipe de transição do Mapa, coordenada pela futura ministra, deputada Tereza Cristina (DEM/MS).

A mudança de nome busca dar mais ênfase ao prin-

cipal objetivo da atuação do ministério: a de formular políticas públicas de apoio à produção de alimentos e ao desenvolvimento rural. A troca visa ainda a reforçar que o trabalho realizado pela pasta nas áreas de agricultura, pecuária e abastecimento – ao qual se somaram a agricultura familiar, a aquicultura e pesca e os assuntos fundiários – busca atender consumidores e produtores.

Ao destacar o papel da pasta na garantia da segurança alimentar com sanidade e sustentabilidade, o pró-

ximo governo espera também aproximá-la mais da sociedade. A mudança faz parte ainda da estratégia da futura ministra Tereza Cristina de dar prioridade à comunicação, a fim de intensificar a sinergia entre os brasileiros das áreas urbanas e rurais, os produtores de alimentos de todas as regiões do país e o mercado externo.

Fonte: AGROemDIA



Exportação de animais vivos cresce 80% e chega a 750 mil cabeças

As exportações brasileiras de animais vivos devem somar 750 mil cabeças em 2018. Confirmado esse desempenho, o faturamento será de US\$ 700 milhões. Em número de animais, as vendas serão 80% maiores que as registradas em 2017.

“O bom resultado reflete a abertura de novos mercados”, explica Ricardo Barbosa, presidente da Associação Brasileira de Exportadores de Animais Vivos (Abreav).

Atualmente, a maior parte das exportações brasileiras segue para Turquia, Egito, Líbano, Jordânia e Iraque. Desde 2015 o Brasil é o quarto maior exportador do setor, junto com a Austrália, México, União Europeia, respectivamente primeiro, segundo e terceiro maiores exportadores.



Logo após o Brasil, vem o Uruguai, na quinta posição no ranking. O Brasil tem longa tradição na exportação de animais vivos e comercializa gado em pé há mais de 60 anos, mas recentemente uma polêmica em torno do bem-estar dos animais durante as viagens para fora do país vem movimentando o setor.

Os críticos às exportações de animais vivos alegam que há maus tratos durante o percurso entre a origem e o destino final, que dura em média 18 dias. No entanto, a Abreav segue os protocolos da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), que desde 2001 incluiu o bem-estar animal em seu planejamento estratégico.

Os critérios que estabelecem o conforto dos animais são respeitados em todos os embarques, com priorização às cinco liberdades, que, segundo especialistas do Farm Animal Welfare Council, servem de parâmetro para a prática da melhoria do bem-estar animal.

“Os animais seguem livres de fome e de sede, livres de desconforto, livres de dores, ferimentos ou doenças, livres para expressar seu comportamento natural e livres de medo e de estresse”, afirma o presidente da Abreav.

Além disso, de acordo com Barbosa, todo embarque é monitorado por veterinários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a fim de garantir

as condições de conforto dos animais. Ao saírem das fazendas, os animais passam por uma quarentena de observação, cuidados e boas práticas de manejo. Também recebem nutrição de qualidade durante o todo o trajeto até o destino final.

“A procedência de nossa pecuária conquistou diversos mercados, inclusive os mais exigentes, como países da Ásia e do Oriente Médio”, diz Barbosa.

A tendência para os próximos anos é de crescimento de 55% no mercado mundial, que deverá deman-

dar 4,8 milhões de cabeças em 2020. Nesse cenário, a Austrália terá dificuldades para seguir na liderança das vendas mundiais, devido o rebanho de apenas 24 milhões de cabeças.

Na ponta da importação, a China e a África são mercados com oportunidade de crescimento. “Estamos otimistas e acreditamos que as vendas do Brasil alcancem 1 milhão de cabeças em 2019”, diz o executivo.

Fonte: Canal Rural

Eventos

PALESTRA: PLANEJANDO METAS E OBJETIVOS PARA 2019 - QUANDO VOCÊ NÃO TEM TEMPO, VOCÊ É O PRIMEIRO A SAIR DA SUA AGENDA

Objetivo: Objetiva apresentar aos ouvintes uma maneira simples de perceber e entender o processo de mudança de hábitos com a definição clara de objetivos e metas para 2019, compreendendo que é possível realizar todas as atividades que já fazem, atingindo alta performance e ainda ter tempo para a família e o lazer.

Data: 20/12/2018 (quinta-feira) | **Horário:** 19h às 20h30

Local: CIEMG - Avenida Babita Camargos, 766, Praça da Cemig – Contagem / MG

Investimento: R\$ 50,00 para associados ao CIEMG/SINDUSCARNE e R\$ 50,00 para não associados (PF e PJ). **Código de desconto:** 5BVNEP

Saiba mais: <http://bit.ly/2LfsBtN>